Capítulo 10

> Pois a lei, tendo a sombra dos bens futuros e não a própria imagem das coisas, nunca pode tornar perfeitos, pelas mesmas hóstias que cada ano oferecem sem cessar, os que se aproximam; de outro modo, teriam deixado de ser oferecidas, porque os adoradores, uma vez purificados, já não teriam consciência de pecado; mas nelas se faz cada ano a lembrança dos pecados. Pois é impossível que o sangue de touros e de bodes tire os pecados. Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oblação não quiseste; mas um corpo me preparaste; os holocaustos pelo pecado não te agradaram. Então eu disse: Eis que venho; no princípio do livro está escrito de mim: Para fazer, ó Deus, a tua vontade. Dizendo acima que não quiseste sacrifícios, oblações e holocaustos pelo pecado, nem te agradaram os que se oferecem segundo a lei; então disse: Eis que venho para fazer, ó Deus, a tua vontade; tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Nesta vontade somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez. E todo sacerdote está presente cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes as mesmas hóstias, que nunca podem tirar os pecados; este, porém, tendo oferecido uma só hóstia pelos pecados, está sentado para sempre à direita de Deus, esperando daí por diante até que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés. Com uma só oblação, com efeito, consumou para sempre os santificados. Dá-nos testemunho também o Espírito Santo. Pois, depois de dizer: Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus corações e as escreverei nas suas mentes; e já não me lembrarei mais dos seus pecados e iniquidades. Ora, onde há remissão destas coisas, já não há oblação pelo pecado. Tendo, pois, irmãos, confiança de entrar no Santuário pelo sangue de Cristo, pelo caminho novo e vivo que ele inaugurou para nós através do véu, isto é, da sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com coração sincero, em plenitude de fé, aspergidos os corações de má consciência e lavado o corpo com água pura, mantenhamos firme a confissão da nossa esperança (pois fiel é aquele que prometeu), e consideremo-nos uns aos outros para estímulo da caridade e das boas obras; não abandonando a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas exortando-nos, e tanto mais quanto vedes aproximar-se o dia. Pois, se pecarmos voluntariamente depois de ter recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas uma terrível expectativa de juízo e o ardor de um fogo que há de devorar os adversários. Quem viola a lei de Moisés morre sem misericórdia, pelo testemunho de duas ou três testemunhas; quanto mais pensais que merecerá

> piores suplícios aquele que pisou o Filho de Deus, e considerou profano o sangue da aliança com que foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? Pois conhecemos aquele que disse: A mim a vingança, eu retribuirei. E de novo: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo. Lembrai-vos, porém, dos dias passados, nos quais, depois de iluminados, sustentastes grande combate de sofrimentos: de um lado, expostos como espetáculo por opróbrios e tribulações; de outro, feitos companheiros dos que assim viviam. Pois compadecestes-vos também dos presos, e aceitastes com alegria o saque dos vossos bens, sabendo que tendes melhor e permanente riqueza. Não percais, pois, a vossa confiança, que tem grande recompensa. Com efeito, necessitais de paciência, para que, fazendo a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Pois ainda um pouco, bem pouco, e aquele que há de vir virá, e não tardará. O meu justo, porém, vive da fé; e, se ele recuar, não agradará à minha alma. Nós, porém, não somos filhos do recuo para a perdição, mas da fé para a salvação da alma.

Comentário

Cristo foi oferecido para tirar os pecados porque a lei não pode tornar perfeitos, a saber, não pode tirar os pecados. E por que a lei não pode tornar perfeitos antepõe, dizendo: *a lei, tendo a sombra dos bens futuros*, isto é, da justiça futura na Igreja presente e da salvação na futura; tendo de tal modo a sombra que *nem a própria imagem das coisas*, isto é, que nem tem em si alguma parte da verdade — a imagem, com efeito, mostra ao menos as figuras dos membros, uma a uma, a sombra, porém, tudo confusamente mistura —; a lei, digo, tendo a sombra, *pelas mesmas hóstias* que sempre eram as mesmas, isto é, imperfeitas, *hóstias que oferecem cada ano*, e isto *sem cessar*, isto é, ou cada mês, ou cada semana; a lei, digo, com as mesmas hóstias tantas vezes repetidas, *nunca pode tornar perfeitos os que se aproximam* dela.

Que não torna perfeitos prova-o por isto, que, se agora imolassem por algum pecado e segundo a lei fossem dele absolvidos, se de novo pecassem e por novo pecado de novo imolassem, o sacerdote fazia memória do pecado anterior, pelo qual já imolara, mostrando a imperfeição daquele sacrifício, pelo qual, se fosse justificado, em vão recapitularia o pecado antigo; o que assim diz: *de outro modo*, isto é, se as hóstias da lei tornassem perfeitos, sem dúvida *teriam deixado de ser oferecidas* aquelas hóstias pelos pecados passados; *porque os adoradores*, purificados uma vez, imolada a hóstia, *já não teriam consciência alguma do pecado passado.* Teriam deixado de ser oferecidas, sim; mas não deixavam de ser oferecidas as hóstias pelos passados: *nelas*, com efeito, nas hóstias oferecidas cada ano pelas culpas recentes, *faz-se cada ano a lembrança* dos pecados passados; logo, aquelas hóstias não podem tornar perfeitos. E é necessário que cada ano se faça a lembrança dos passados; *porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire os pecados.*

Por isso, porque pelo sangue de touros e bodes os pecados não podem ser tirados, *por isso, ao entrar no mundo*, isto é, o Profeta introduzindo o Filho de Deus entrando no mundo pela assunção da carne, *diz*, na voz do Filho ao Pai: Ó Senhor Pai, tu *não quiseste sacrifício e oblação* segundo a tradição legal — diz sacrifícios de animais, oblação de pães e luminárias —; aquilo, sim, não quiseste, mas *me preparaste um corpo*, isto é, quiseste preparar-me um corpo, para que do meu corpo se te fizesse hóstia agradável e pura. Diz-se que o corpo de Cristo foi preparado, porque foi imune de pecado e passível e mortal; se não fosse sem pecado, com efeito, não poderia ser hóstia pura; se se fizesse impassível e imortal, não destruiria a morte, que, imortal, não poderia provar a morte: mas, porque foi imune de pecado, passível e mortal, por isso congruentemente diz: *um corpo me preparaste.* Sacrifício e oblação não quiseste; *holocaustos* também, isto é, sacrifício totalmente incendiado, *pelo pecado*, isto é, a hóstia que se chamava pecado ou pelo pecado; estas coisas, digo, *não te agradaram*: e então, depois que vi que isto te desagradava, para que uma hóstia pura e agradável te fosse oferecida, *disse*, isto é, deliberei comigo: *Eis que venho* oportunamente, porque agora, reprovadas aquelas coisas legais, serei hóstia nova e agradável a Deus; venho *para fazer a tua vontade*, isto é, para segundo a medida da tua vontade oferecer-te a mim mesmo sacrifício novo em odor de suavidade.

Que assim devamos construir, "venho para fazer", o mesmo ensina nas passagens seguintes: *para fazer a tua vontade*; *assim, com efeito, está escrito de mim no princípio do livro*: livro diz-se Cristo homem, que foi exposto a todos como exemplo de justiça; princípio do livro diz-se a Divindade que habita em Cristo, que o rege em toda perfeição. Ou, no princípio do livro, isto é, no princípio do Gênesis[1] ou do Saltério está escrito: na lei do Senhor está a sua vontade, etc.

Paulo expõe como se deva entender a autoridade premissada: assim o Profeta na voz do Filho, *dizendo acima* (em relação à parte superior, diz "acima"), dizendo, digo, isto: que tu, Pai, *não quiseste oblações e holocaustos e pelo pecado*, isto é, não pediste que se te fizessem, e ainda que os façam sem ordem, não te são agradáveis. Diria alguém talvez: por isso não agradam, porque não se fazem ordenadamente segundo a lei. Para remover isto diz: *não te agradaram as coisas que se oferecem segundo a lei*, isto é, ainda que se façam segundo a instituição da lei. *Então*, reprovadas as hóstias legais, disse: *Eis que venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade*; estas coisas, digo, dizendo, nestas palavras *tira o primeiro* Testamento, de modo a *estabelecer*, isto é, firmar para durar perpetuamente, *o segundo*, a saber, o Testamento novo: *nesta vontade*, isto é, neste novo Testamento constituído por vontade de Deus, *somos santificados* pela posição das virtudes, depois da purificação dos males; santificados, digo, *pela oblação do corpo de Jesus Cristo*, isto é, pelo corpo de Cristo oferecido *uma vez*, oblação que, feita uma só vez, foi suficiente para a purificação de todas as manchas.

Objetaria alguém: o sacrifício do pontífice era insuficiente porque se fazia só uma vez por ano; mas os sacrifícios quotidianos aproveitavam para tirar os pecados. Para remover isto diz: assim como o pontífice, feito o sacrifício uma vez, não podia tirar os pecados, assim também *todo sacerdote* legal *está presente cada dia, ministrando*; e ele, *oferecendo muitas vezes as mesmas hóstias*, ontem um bode, hoje de novo um bode; porque, como não aproveitou ontem, assim nem hoje; oferecendo, digo, as mesmas hóstias, *que nunca podem tirar os pecados.* O pontífice ou qualquer sacerdote legal, repetindo hóstias, não pode tirar os pecados, mas *este Pontífice* Cristo, *oferecendo uma só hóstia pelos pecados* de todos, não repetida, *está sentado*, isto é, repousa e reina, posto *à direita*,

isto é, na igualdade de Deus Pai, para estar ali sentado *para sempre*; nem para voltar para de novo oferecer, como se a sua hóstia tivesse sido insuficiente, mas *daí por diante*, isto é, para o futuro, esperando ali à direita de Deus *até que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus pés*, isto é, sejam sujeitos a ele por todo modo de sujeição, o que será no dia do juízo. Oferecendo uma só hóstia; por isso uma só, porque *com uma só oblação santificou*, e *consumou* os santificados na perfeição das virtudes, para permanecerem para sempre.

Nós dizemos, sim, que Cristo consumou os santificados com uma só oblação; nisto, porém, *dá-nos testemunho*, isto é, confirma-nos, afirmando o mesmo conosco, também o Espírito Santo; porque, depois de dizer em Jeremias (31,33): *Esta é a aliança que farei com eles*; e isto diz o Senhor: depois daqueles dias darei as minhas leis nos seus corações e as escreverei na sua mente. Depois de dizer isto, acrescentou o Espírito Santo: *e já não me lembrarei mais dos seus pecados [e] iniquidades.* Nestas palavras testemunha o Espírito Santo que uma só oblação consumou os santificados; porque *onde há remissão dos pecados, já não é necessária oblação pelo pecado.*

Depois que, pelo pontificado de Cristo, suficientemente destruiu o pontificado antigo, e reprovados os sacrifícios antigos, e testemunhou que no sacrifício de Cristo, oferecido uma vez, consiste toda a justificação, fazendo fim disto, passa à instrução moral, exortando-os em primeiro lugar a que com coração puro mantenham a integridade da fé; e, se for iminente perseguirem, confessem com audácia, alegrando-se de padecer por Cristo; e assim na fé e na confissão tenham firme esperança; donde diz: porque o Pontífice Cristo, oferecendo uma vez, santifica, os antigos nem com sacrifícios quotidianos podem aproveitar; *portanto, irmãos, tendo nós confiança na entrada*, isto é, sobre a entrada *do Santuário*, a saber, que nós verdadeiramente entraremos no Santo dos Santos; tendo, digo, confiança *no sangue de Cristo*, que, oferecendo uma vez, derramou para a nossa purificação; *caminho*, isto é, a entrada do Santuário, caminho, digo, *novo*, isto é, recentemente aberto em Cristo; ninguém, com efeito, antes de Cristo andou este caminho que Cristo inaugurou para nós; caminho *novo e vivo*, isto é, perdurante eternamente: inaugurou, digo, *através do véu*, isto é, pelo significado daquele véu que dividia os dois tabernáculos, *isto é, da sua carne*; aquele véu, com efeito, que ocultava o Santo dos Santos, prefigurava a carne de Cristo, que velava a Deidade a si unida; donde, expirando Cristo na cruz, consumadas todas as coisas, rasgou-se o véu do templo, significando estar aberto o caminho em Cristo de entrar no Santo dos Santos; ou assim: inaugurou-nos o caminho através do véu, isto é, da sua carne, cuja Carne e Sangue recebemos na aproximação da morte como viático para a pátria; Carne, digo, e Sangue, velada sob a espécie do pão: inaugurou-nos pela sua carne, e por si, sacerdote que cada dia interpela o Pai por nós; sacerdote, digo, *grande* em comparação com os legais; grande, digo, *constituído sobre a casa de Deus*, isto é, a Igreja presente e a futura: nós, digo, irmãos, tendo tal confiança, *aproximemo-nos*, isto é, achegamo-nos ao Senhor *com coração sincero*, isto é, com reta inteligência, *em plenitude de fé*, isto é, tendo fé plenária não só de algumas coisas, mas de todas as que se devem crer; aproximemo-nos, digo, *aspergidos os corações*, isto é, tendo os corações purificados não só do pecado, mas também *de má consciência*, de modo que a consciência de qualquer mal não nos morda, *e lavado o corpo com água pura*, isto é, tendo a carne purificada pelo batismo que nos purifica. Mantenhamos com obra e coração *a confissão*; se, vindo os males, por isso não temamos confessar Cristo; confissão, digo, *inabalável*, de modo que nem declinemos à direita nem à esquerda: confissão que é causa da nossa esperança; se, com efeito, não temermos confessar a fé de Cristo na presença dos perseguidores, então podemos certamente esperar a glória futura dos

santos.

Diria ele: quem, tolerando por tanto tempo e tantas coisas, poderia esperar coisa talvez nunca a ter? A isto Paulo: se confessais audazmente, a esperança vos está salva, *porque fiel é Deus* e não pode mentir, *que prometeu* aos que o confessam os bens que esperais.

Mantenhamos a confissão, *e consideremo-nos uns aos outros*, isto é, um ao outro, não em litígio e detração, mas *para estímulo da caridade e das boas obras*, isto é, um pelo exemplo do outro seja estimulado à dileção e a bem operar: nós, digo, *não abandonando a nossa assembleia*, isto é, a congregação da Igreja, aterrados pelo temor dos perseguidores iminentes, *como é costume de alguns*, que creem por algum tempo e no tempo da tentação recuam (Lc 8,13); *não abandonando, mas exortando* a assembleia da Igreja; *e tanto mais* trabalhando nisto quanto mais *vedes aproximar-se o dia* da morte. Ou assim: estimulemos os irmãos à caridade, não abandonando a nossa assembleia, isto é, se os irmãos pecaram, não por isso nos separemos deles, soberbamente indignados, como é costume de alguns, desdenhando compadecer-se do irmão que cai; mas exortando a nossa assembleia; e tanto mais pela compaixão chamai-os de volta dos males quanto vedes aproximar-se o dia da retribuição, aos maus mal, aos bons bem.

Por isso mantenhamos a fé e a confissão, não abandonando a nossa assembleia; façamos todas estas coisas ditas porque, *pecando nós voluntariamente*, isto é, por vontade e própria deliberação permanecendo no pecado, *depois de ter recebido o conhecimento da verdade*, isto é, depois que conhecemos Cristo, que é a própria verdade, e recebemos a fé; se a vontade de pecar perdura em nós, *já não resta*, nada nos aproveitará Cristo feito hóstia pelos pecados a apagar; ou assim: já não resta, isto é, não é reservado Cristo, para que por quem de novo peca de novo se faça hóstia pelos pecados; mas isto nos resta, a saber, *uma terrível expectativa do juízo futuro*; e resta-nos *o zelo*, isto é, a inveja *do fogo*, zelo que *há de devorar os adversários* da verdade.

Prova pelo menor que os que pecam contra Cristo devem ser punidos, dizendo: verdadeiramente quem voluntariamente peca contra a verdade será punido; pois alguém, prevaricando e tornando vã a lei de Moisés, que não era senão sombra da verdade, *morre sem misericórdia*, convicto do pecado *pelo testemunho de duas ou três testemunhas*; e, se o prevaricador morre na lei de Moisés, *quanto mais pensais que merecerá piores suplícios aquele que pisou o Filho de Deus?* (aquele entende o Filho de Deus pisável e demasiado vil, que o diz impotente para remitir os pecados se não se acrescentar a circuncisão;) *e considerou profano*, isto é, entendeu profano, *o sangue da aliança*, isto é, o sangue de Cristo, com que foi confirmado o Testamento novo? (diz profano o sangue de Cristo aquele que diz que nele não pode ser purificado todo delito: se Cristo, com efeito, foi hóstia pura, pôde também purificar de toda culpa; se não pôde purificar, segue-se que foi hóstia poluída;) *com o qual sangue foi santificado* qualquer batizado? Merece também piores aquele que fez ultraje *ao Espírito da graça* — quem diz que os pecados se remitem de outra parte que não pelo Espírito, age ultrajosamente contra o Espírito —; Espírito, digo, da graça, que é dado gratuitamente e gratuitamente remite os pecados.

Diria ele: embora a lei de Moisés, que era sem misericórdia, condenasse os seus prevaricadores, Cristo, que trouxe misericórdia e graça, ainda que pequemos, não só não condenará, mas perdoará. Para remover isto, Paulo prova que Cristo é juiz e que por causa da misericórdia não

deixou o juízo, dizendo: verdadeiramente quem pisa o Filho de Deus sofrerá piores; *nós, com efeito, conhecemos aquele que disse* isto no Deuteronômio (32,35): *a mim a vingança*; se o próximo peca, minha é a vingança contra o próximo, *e eu retribuirei* a eles a seu tempo conforme o delito: se pecar contra o próximo não deixa sem vingança, quanto mais pecar contra si mesmo? *E de novo* a Escritura, aprovando o juízo de Deus, diz: *porque o Senhor julgará o seu povo*; e porque o Senhor, julgando, dará a cada um a vingança do pecado, vede que não pequeis, diz Paulo, *porque é horrível coisa cair nas mãos do Deus vivo*, isto é, poderoso para quanto quer.

Depois de os ter repreendido mais asperamente, agora, recordando os bens anteriores deles, afaga-os para que os que abalou com o terror do juízo atraia com algumas carícias, dizendo: vede que não caiais nas mãos de Deus, mas *lembrai-vos dos dias passados*, nos quais, *iluminados* pela fé, logo depois de recebida a fé *sustentastes grande combate de sofrimentos*; muito, com efeito, então padecestes de vossos compatriotas. Sustentastes certamente os sofrimentos, *pois de um lado*, isto é, por uma parte, *fostes feitos espetáculo* ao mundo, *por opróbrios [e tribulações]*, isto é, por causa dos opróbrios e tribulações infligidos a vós; *de outro*, porém, isto é, por uma parte, *fostes feitos companheiros dos que assim viviam* como nós, isto é, de todos aqueles que na religião da fé viviam convosco. Verdadeiramente companheiros; *pois vos compadecestes também dos presos*, ministrando-lhes nas cadeias o necessário de vossos bens: e opróbrios e tribulações padecestes; *aceitastes, com efeito, com alegria o saque dos vossos bens*, sabendo que tendes nos céus riqueza melhor, porque espiritual e permanente. E, uma vez que tais fostes no princípio da fé, *portanto não percais*, degenerando, *a vossa confiança*, isto é, as boas obras, pelas quais é lícito confiar; confiança que, se persevera, *tem grande recompensa.*

Diriam eles: é difícil sofrer tantas vexações e por tanto tempo. A isto Paulo: não percais a paciência, mas sede longânimes no sofrer; porque a paciência longânime *vos é necessária*, para que, padecendo e *fazendo a vontade de Deus*, alcanceis a promessa, isto é, a glória prometida. Nem sempre convirá padecer, porque *ainda um pouco*, de tempo, *bem pouco* de sofrimento, mas leve e momentâneo, resta; e depois disto *virá a vós aquele que há de vir*; e depois que vier, *não tardará*, isto é, não tardará a dar-vos a glória que prometeu: aos mártires a glória não se tarda, mas logo ao saírem do mundo é dada; aos que, porém, repousam na paz da Igreja parece tardar, porque de algumas coisas que ilicitamente contraíram é necessário primeiro fazer penitência. *Aquele que há de vir virá e não tardará*; e entretanto, enquanto vem, vós, justos, *vivereis da fé*, porque disse Deus pelo profeta: *O meu justo vive da fé* (Hab 2,4). Se, porém, o justo recuar da fé, *não agradará à minha alma*, isto é, à minha vontade: digo, se recuar; mas *não somos filhos do recuo*, para ir assim à perdição, mas somos [filhos] *da fé para a aquisição*, isto é, para que pela fé adquiramos a salvação da nossa alma.

Notas

[1] São Bruno parece tratar aqui de uma sentença do bem-aventurado Jerônimo, segundo a qual por "princípio do livro" se entenderia o início do Gênesis, onde se lê: «No princípio», isto é (como diz) no Filho, «criou Deus o céu e a terra».

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:41 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:41 by Admin